



Valores Observados no Exército Brasileiro

GEN EX LUIZ EDMUNDO MONTEDÔNIO RÊGO

“Se não conseguir convencê-los, confunda-os!”

Frase atribuída a Harry Truman, 33º presidente norte-americano (1945-53).

Não é intenção deste artigo convencer ninguém e muito menos gerar confusão. Se, ao final, o leitor tiver conhecido mais um pouco o seu Exército e compreendido o papel de seus Valores, terá valido o esforço, a transpiração.

O primeiro passo – básico – é estabelecer, no contexto, o entendimento da palavra Valores:

“Normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, classe, sociedade etc.” (Aurélio)

“Conjunto de princípios ou normas que, por corporificar um ideal de perfeição ou plenitude moral, deve ser buscado pelos seres humanos.” E, “qualidade humana de natureza física, intelectual ou moral, que desperta admiração ou respeito.” (Houaiss).

Em virtude de desconhecer obras literárias a respeito do tema, vou me valer da experiência acumulada ao longo de 47 anos no serviço ativo do Exército Brasileiro (EB), mais seis na reserva e 18 no início da vida, onde o aprendizado ocorreu por convivência doméstica, estendida por toda a carreira militar.

Explico: meu pai, Edmundo Leopoldo Montedônio Rêgo, foi Oficial da Arma de Cavalaria; o avô materno, Raul Eugênio dos Santos Lima, Oficial de Engenharia; tio Ubirajara dos Santos Lima, Oficial de Artilharia; tio Waldir e o primo Sérgio dos Santos Lima, Oficiais de Infantaria; o primo Alberto dos

Santos Lima Fajardo, General de Exército; o primo Jair Montedônio, Oficial Médico. E minha irmã, Vera Lúcia, casou-se com José Cláudio de Castro Chagastelles, Oficial de Cavalaria, filho e irmão de oficiais do Exército.

A grande “milico” da família era minha mãe, Lindóia dos Santos Lima Rêgo, que sabia tudo, ou quase tudo, sobre os valores e os procedimentos na caserna.

E agora, após ter ingressado na decantada “melhor idade”, com saúde, ganho autonomia para evocar a memória e discorrer sobre esse relevante assunto.

Trataremos de valores observados no EB nos últimos 50 anos, tendo consciência de que eles despontaram há muito mais tempo.

Vamos encontrar valores intelectuais, éticos, morais e outros de natureza profissional, operacionais, psicomotores, coletivos e individuais.

Grande parte dos valores reparados no Exército foi incorporada da sociedade brasileira e a maioria deles é comum às destacadas forças irmãs: a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira.

Em uma sociedade, os valores são transmitidos pelas instituições que constituem seus verdadeiros pilares: o Estado, a escola, a família e a religião.

No Exército Brasileiro a transferência dos valores ocorre pela ação de comando nos diferentes escalões, pela instrução militar e o ensino acadêmico, pela união e camaradagem – a família verde-oliva – nas cerimônias militares, no ambiente de trabalho e, principalmente, pelo exemplo.

Os Valores

O elemento fundamental, o maior patrimônio do Exército é o **Homem** e, mais recentemente, também a **Mulher**. Sem eles, a Instituição desaparece, não existe.



Dentro de 15 anos no máximo, deverá existir uma mulher Oficial General no Exército.

O ingresso na caserna se faz por meio de rigorosa seleção intelectual, moral e física, em que o número de candidatos supera em demasia a quantidade de vagas. Por exemplo, para o ingresso anual na Escola de Sargento das Armas (Três Corações-MG), já houve mais de 130 mil candidatos para apenas 1500 vagas.

Assim, o contingente aprovado é de ótima qualidade, o que vai facilitar o aprendizado da profissão militar, incluindo os valores presentes na Força Terrestre.

A **Hierarquia** e a **Disciplina** são valores consagrados que representam a base, os pilares da Instituição. Os postos e graduações permitem que se estabeleça a hierarquia entre todos os militares da Força, havendo possibilidade de ordená-los, com o auxílio do *Almanaque do Exército* em relação única, desde o Comandante até o soldado mais moderno.

A disciplina é o regime que torna possível o funcionamento da organização, facilita as relações de subordinação entre os militares e permite a observância das leis, regulamentos, diretrizes, preceitos, normas, ordens etc. Durante mais de 50 anos, não constatei, no Exército, Lei que não pegou, regulamento que não foi seguido ou diretriz não cumprida.

Os documentos legais ultrapassados ou inadequados à época foram revogados ou substituídos por outros que atendessem aos anseios da Organização. Como a legislação antiquada não foi redigida por extraterrestres, há sempre a possibilidade de atualizá-la, contando, para isso, com o esforço e o conhecimento dos responsáveis pelo trabalho.

A Hierarquia e a Disciplina são preservadas em todas as situações, dentro ou fora do quartel, por militares da ativa, da reserva ou reformados.

Esses valores fundamentais favorecem a existência de outros, como o **Patriotismo**, posto em evidência pelo amor à Pátria e bem caracterizado pelo compromisso de honra prestado por quem ingressa nas fileiras da Força Terrestre:

*“Incorporando-me ao Exército Brasileiro
Prometo cumprir, rigorosamente, as ordens das
autoridades a quem estiver subordinado,
Respeitar os superiores hierárquicos,
Tratar com afeição os irmãos de armas, e com
bondade os subordinados,
E dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria,
Cuja Honra, Integridade e Instituições,
Defenderei, com o sacrifício da própria vida.”*

Esse juramento deve ser feito perante a Bandeira do Brasil que, ao lado do Hino Nacional, das Armas da República e do Selo Nacional, configuram os **Símbolos Nacionais**, evocando, em qualquer lugar, a Pátria e sua gente. São valores relevantes no âmbito da Força. Cantar o Hino Nacional é um dos primeiros aprendizados do recruta na caserna. Infelizmente, poucos portam esse conhecimento.



Após ingressar no quartel, o novo contingente dirige-se para a solenidade de incorporação ao Exército Brasileiro.

A **Honra**, sentimento que leva o militar a ter conduta digna, corajosa, de caráter íntegro, conquistando a admiração e o respeito de todos, é outro valor presente no EB. Homens e mulheres honrados, como Caxias, Sampaio, Osório, Mallet, Villagran Cabrita, Rondon, Bittencourt, Napion, Ricardo Franco, Severiano da Fonseca, Muniz de Aragão, Antonio João, Frei Orlando e Maria Quitéria – Patronos do Exército e das Armas, Quadros e Serviços - continuam a inspirar sucessivas gerações de militares a manter comportamento digno durante toda a sua trajetória, na caserna e fora dela.



Cadetes recebem o Espadim de Caxias na AMAN, que acaba de completar 200 anos.

“RECEBO O SABRE DE CAXIAS COMO O PRÓPRIO SÍMBOLO DA HONRA MILITAR”

Palavras proferidas pelos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, no 1º ano do Curso de Formação de Oficiais, ao receberem o Espadim (réplica da espada de Caxias), em solenidade com a presença de autoridades e familiares.

A **Honestidade**, muito ligada à Honra, é outro valor que continua evidente na Instituição, a despeito de inúmeros roubos e fraudes noticiados, ultimamente, de modo expressivo. E praticados, em sua maioria, justamente por quem deveria controlar e impedir o desvio dos recursos públicos. E a impunidade prospera.

No Exército Brasileiro, a fiscalização e a auditoria constantes permitem que se descubra, em curto pra-

zo, qualquer subtração fraudulenta e os responsáveis são punidos com rigor, de acordo com o Regulamento Disciplinar do Exército, as Leis Penais em vigor e com amplo direito de defesa. Se condenado, além da punição, o culpado terá que devolver tudo o que foi desviado. E a Honestidade prossegue.

A **Lealdade** é um valor que mantém vínculo estreito com a Honestidade, podendo ser definida como a capacidade de ser sincero, franco e honesto com os outros, cumprindo os compromissos assumidos. E, em sentido mais amplo, a atitude de fidelidade a pessoas, grupos e instituições, em função dos ideais e valores que defendem. O soldado verde-oliva demonstra Lealdade com os superiores, pares e subordinados.

O **Espírito de Corpo** propicia a identificação com os demais Valores presentes no Exército, gerando interações positivas de apoio mútuo e fazendo com que o militar se sinta parte integrante da Força, devotando-se à coletividade e à conquista de seus objetivos.

A **Camaradagem** e a **Solidariedade** favorecem o relacionamento cordial, agradável, desinteressado, de colaboração e amizade entre os integrantes do EB. Práticas desportivas, reuniões sociais, palestras e até mesmo momentos de dificuldade, como a despedida e a chegada em novas Unidades, ampliam esses Valores. Nos exercícios no terreno, em situações de imitação do combate, principalmente aquelas que envolvem risco de vida, a Camaradagem e a Solidariedade se fazem mais presentes, amenizando as agruras da profissão.



Em permanente atividade, o Exército prepara o homem para o combate.



Solidariedade, Espírito de Corpo e Sentimento do Dever aumentam consideravelmente a Força.

O **Sentimento do Dever**, outro valor notável do Exército de Caxias, inspira os militares à realização das tarefas que lhe são confiadas, com seriedade, dedicação e que só terminam após o tradicional Missão Cumprida!

Verifica-se que o trabalho profissional, em todos os escalões, é realizado por convicção e concordância com ideias, ideais e projetos e não em troca de favores, benesses ou promoções.

O **Espírito de Sacrifício** – ação com desprendimento e abnegação no cumprimento de difíceis missões - e a **Responsabilidade** - cumprir os compromissos nos prazos estabelecidos, assumindo as consequências de seus atos – são valores que facultam ao soldado permanecer sozinho em seu posto de guarda, por duas horas, na madrugada gelada em um quartel de Caxias do Sul (RS); permitem ao sargento conduzir o seu grupo de combate, em passo acelerado, em um exercício de campanha sob o forte calor da Amazônia; favorecerem ao major instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (RJ) a passar a noite em claro, aprimorando a aula que irá ministrar logo ao raiar do dia.

*“UM EXÉRCITO PODE LEVAR 100 ANOS
SEM SER EMPREGADO
MAS NÃO PODE PASSAR UM DIA
SEM ESTAR PREPARADO.”*

A **Liderança Militar**, agrupando diversos Valores, pode ser traduzida como a capacidade de um chefe militar, em qualquer nível, exercer o comando de seus subordinados, persuadindo-os à ação e impulsionando-os ao cumprimento do dever. Compete ainda ao líder desenvolver o espírito de corpo entre os militares, mantendo-os disciplinados e com o moral elevado, a despeito de circunstâncias adversas.

O líder comanda pelo **Exemplo** e se distingue pela desambição, altruísmo e senso de justiça.

Conhecemos um líder que puniu um subordinado por uma falta cometida. Dez dias após o cumprimento da pena, houve uma reunião social à qual compareceram os integrantes daquela organização militar, incluindo o líder e o punido. As manifestações de entusiasmo e alegria por parte do faltoso só deixaram de preocupar o chefe quando outro militar, ciente do castigo, se pronunciou: “Não deve ter sido cometida injustiça!”

O exercício da Liderança requer vigilância, rapidez e firmeza para que as faltas cometidas recebam a necessária e adequada correção. Compete também ao líder elogiar e recompensar seus subordinados, quando verdadeiramente merecerem.

A **Coragem**, capacidade de encarar situações difíceis ou perigosas com destemor e energia, é outro valor notado no EB, tanto em sua expressão física como moral.

A ordem unida, o treinamento físico e os exercícios no terreno aprimoram a rusticidade, o vigor e a resistência do militar, concedendo-lhes Coragem para enfrentar momentos delicados, com desembaraço, bravura e combatividade.

Qualquer mudança de rotina, a implantação de novas ideias, a construção de instalações diferentes, por exemplo, necessitam de Coragem para sua concretização, pois o desconhecido é incerto e o risco está presente. O mais cômodo é não fazer nada, deixar como está.

A coragem moral fica mais evidente quando uma decisão envolvendo o futuro é tomada, seja no campo operacional, financeiro, logístico, de ciência e tecnologia ou de pessoal.

Por outro lado, a falta de Coragem pode provocar deterioração, atraso, aumento das despesas, enfraquecimento do moral da tropa e danos irreversíveis ao Exército e ao País.

Felizmente, observamos, durante mais de 50 anos, decisões oportunas e corajosas por parte de superiores, pares e subordinados, principalmente em momentos críticos da vida nacional, em que a não intervenção poderia trazer consequências danosas e duradouras.

*“A CORAGEM É A PRIMEIRA DAS QUALIDADES HUMANAS, PORQUE É A QUE GARANTE AS OUTRAS”
(ARISTÓTELES)*



O Zelo concorre para que o material esteja sempre pronto a entrar em ação.

O **Zelo** é um valor que vem proporcionando ao Exército economia de recursos e de material. É notório que os militares agem com muito cuidado em relação aos bens colocados sob sua guarda, obedecendo às instruções de uso e manutenção, impedindo o desperdício e apresentando sempre limpas e muito bem arrumadas as suas instalações, seus uniformes e principalmente o material bélico que utilizam. Fuzis, pistolas, viaturas, canhões, obuseiros, carros de combate e helicópteros estão sempre em condições de ser inspecionados.

A **Preservação da Natureza** é outro Valor incorporado pela Instituição, fazendo com que áreas verdes de responsabilidade das organizações militares estejam continuamente protegidas. Por exemplo, os extensos e cobiçados terrenos situados no Rio de Janeiro (Leme, Urca e Niterói), em São Paulo (Praia Grande e Guarujá) e no Rio Grande do Sul (campos de instrução em Rosário do Sul e em Cruz Alta) só estão intactos devido à presença e ao cuidado do Exército. Na sua ausência, selvas de pedra ou comunidades carentes já teriam sido construídas, há muito tempo.

A limpeza do acampamento, após um exercício de campanha, chega ao requinte de se fazer um “pente fino” com todos os componentes da Unidade para identificação e imediata remoção de qualquer resíduo porventura existente, ficando a área tão limpa ou melhor do que quando foi ocupada. Para a camuflagem de viaturas, barracas e demais instalações, evita-se cortar os galhos de árvores, recorrendo-se às redes quando o terreno é desprovido de bosques em suas cercanias.

A **Pontualidade e a Assiduidade** estão tão arraigadas na conduta do militar que é necessário cuidado para não esquecê-las, quando tratamos de valores. É no dia a dia da caserna que elas são incorporadas, mas é no combate que ganham maior destaque. Por exemplo, o atraso na preparação da artilharia pode impedir o deslocamento da infantaria na hora do ataque, ou pior, os fogos poderão cair sobre a tropa amiga. A falta do soldado motorista pode impedir que seu grupo de combate se desloque em uma operação ofensiva de aproveitamento do êxito, a qual requer impulso e grande velocidade.

O fato de não chegar atrasado ou de não faltar a um compromisso demonstra respeito e consideração para com os demais e é fundamental para o funcionamento das unidades que necessitam de todos os seus integrantes para poder entrar em ação e cumprir as missões determinadas.

A **Tradição** concorre para que os valores ora apresentados sejam transmitidos de geração em geração. É valor primordial para o Exército, especialmente nos últimos anos em que exemplos negativos despontam com elevada rapidez, como a fama de um só dia, a estética individualista, o tráfico de influência, a corrupção generalizada, a riqueza ostentatória e as cenas bizarras e impróprias na internet e na televisão.



A tradicional ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (ECEME) está sediada na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, desde 1939.

A Tradição estimula o desenvolvimento da Camaradagem, Hierarquia e Disciplina, Patriotismo, Solidariedade, Espírito de Corpo e Liderança Militar.

É privilégio e orgulho para qualquer militar servir em organizações tradicionais como os Dragões da Independência (Brasília-DF), o Regimento Sampaio (Rio de Janeiro-RJ), o Boi de Botas (Santa Maria – RS), a Academia Militar das Agulhas Negras ou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

As solenidades, o cerimonial, as bandas, os hinos e as canções militares, os uniformes, as insígnias, distintivos e condecorações, a continência, a espada conservam-se pela Tradição e são modernizados, quando chega a hora.

Museus, estátuas e monumentos em quartéis e praças públicas ajudam a conservar a lembrança de destacados militares, cabendo salientar o Monumen-

to Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial (Rio de Janeiro - RJ) e o Panteão da Pátria (Brasília - DF) onde estão inscritos, no Livro de Aço, os nomes de heróis militares: Caxias, Tamandaré, Barroso, Santos Dumont, Deodoro da Fonseca e Plácido de Castro.

Como o Exército está organizado por cargos e funções, cada militar ocupa um cargo previsto, onde exerce as suas funções. O **Cargo** é tão importante para a Instituição que pode ser considerado como o seu terceiro pilar, além da Hierarquia e da Disciplina.

Anualmente, são incorporados e formados novos militares, para compensar os que dão baixa ou passam para a reserva, mantendo-se o total geral, cerca de 200 mil integrantes, inalterado.

Em virtude de a Força Terrestre funcionar por agrupamentos (brigadas, batalhões, companhias, pelotões), os efetivos devem estar sempre completos, facilitando a entrada em combate sem perda de tempo.

Cumpra, nesse ponto, assinalar outro Valor observado no Exército nas últimas cinco décadas: a **Alternância no Poder**, ou seja, a troca de cargos e funções, com o tempo médio de três anos, particularmente no que se refere a comando, chefia ou direção. Esse procedimento faculta ao militar adquirir inúmeras experiências e possibilita a reunião de conhecimentos que o credenciam a exercer funções em graduações e postos mais elevados. E ainda impede-se o surgimento do “dono do cargo”.

O ensino profissional (básico, graduação, mestrado e doutorado) fornece excelente orientação para o percurso na caserna, mas é pelejando (grato, Camões) que se conquistam a sabedoria e a confiança para o bom desempenho em funções mais elevadas.

A estrutura, a organização e a doutrina do Exército facilitam, sem dúvida, a presença, o aprimoramento e a aceitação dos Valores Observados. Variando-se o momento, tempo de paz, de crise ou de guerra, alguns valores podem se tornar mais destacados que outros.

A análise simples sobre a essência dos Valores apresentados permite concluir que a sua convivência se manifesta com o regime político denominado Democracia: doutrina que se caracteriza por divisão de poderes, eleições livres, controle das autoridades e atendimento aos anseios do povo.



Soldados do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda – Dragões da Independência – prontos para cumprir missão, demonstrando Disciplina, Coragem e Responsabilidade.

A **Consciência Democrática** é um dos valores mais presentes no Exército, em especial desde a eclosão da 2ª Guerra Mundial quando foram enviadas tropas da Força Expedicionária Brasileira para combater ditadores de outros regimes, nos campos da Europa.

E foi principalmente pela influência desses Valores que a Instituição, atendendo ao clamor da sociedade brasileira, impediu que se instalasse no País, em 1964, outro regime, controlado por um ditador – figura autoritária, cuja a primeira ambição é perpetuar-se no poder, seguido de enriquecimento ilícito, diversas “esposas”, desrespeito a tudo e a todos, deslealdade, traição, racismo, corrupção, execução sumária, hipocrisia, prevalência das versões sobre os fatos, falsa propaganda, impunidade etc.

Essas características não surgiram do imaginário, mas de informações comprovadas e noticiadas em todo o mundo, onde ditadores ainda estão a postos, em pleno século 21, no terceiro milênio.

Se tivéssemos vivido um regime dessa natureza, correríamos o risco de não ter, até hoje, eleições livres e democráticas, pois o tirano ainda poderia estar alojado em sua cadeira, preenchendo o seu “mandato” por 30, 50 anos ou mais, como é comum acontecer em países sob esse jugo.

Finalizando, desejamos que os integrantes do Exército Brasileiro, sempre disciplinados, leais, responsáveis e vigilantes, prossigam em sua saga, observando constantemente os **Valores** que tanto prezam e mantêm.

O General de Exército Luiz Edmundo Montedônio Rêgo é natural de Três Corações - MG e concluiu a AMAN em 1961, na Arma de Artilharia.

Ao ser promovido a General de Brigada assumiu o comando da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (Guarujá-SP) e em seguida comandou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro, por mais de três anos.

Encerrou a carreira na Chefia do Departamento-Geral do Pessoal.

O General Montedônio é casado com a Sra. Maria Teresa Otto Montedônio Rêgo e tem três filhos e um neto.